

Beleza a qualquer preço

Nesta semana, o Brasil registrou mais uma morte decorrente do provável uso inadequado de uma substância conhecida pelos malefícios: o PMMA. Uma modelo e influencer de 33 anos morreu depois de se submeter a um procedimento para o aumento dos glúteos em que supostamente foi utilizado o polimetilmetacrilato. No dia seguinte à cirurgia, ela teria sentido os primeiros sintomas (febre) de que algo poderia ter dado errado. No quarto dia, foi internada e acabou morrendo na última terça-feira. Não é a primeira vez que a proprietária da clínica estética foi detida e será investigada, mas mais uma vítima se foi.

O PMMA é um material sintético e somente pode ser usado em casos muito específicos, em pequenas porções e nunca implantado por pessoas não qualificadas. A substância é tão perigosa que, para ser utilizada em preenchimentos subcutâneos, precisa de registro na Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). Além disso, é considerado um produto de uso em saúde de máximo risco (classe IV) e só pode ser administrado após treinamento, já que o profissional precisa saber determinar doses, número de injeções, áreas do corpo e características do paciente.

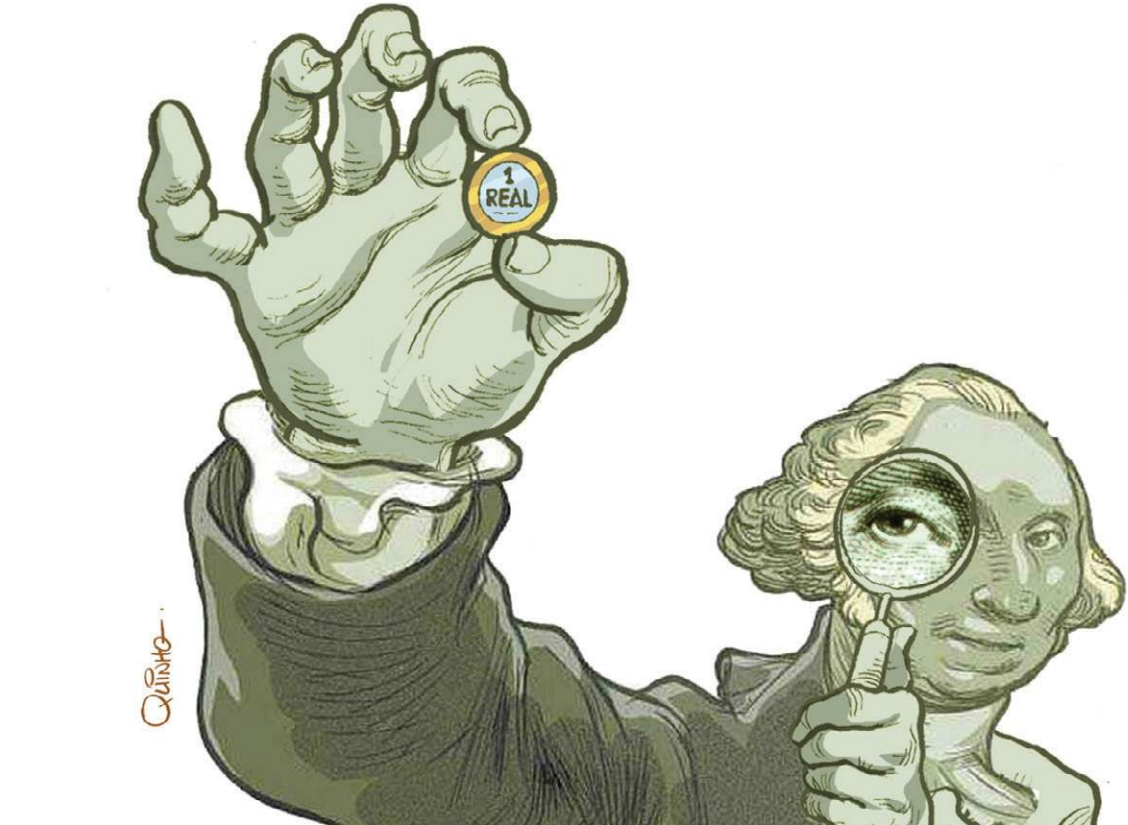
No entanto, a história se repete, e, cada vez mais, em menor espaço de tempo. Vide a morte, há menos de um mês, de um homem por uso de polifenol, também utilizado por profissional não capacitado para tal. Somente em 2023, no Brasil, foram feitos mais de 2 milhões de procedimentos estéticos, calcula a Sociedade

Brasileira de Cirurgia Plástica (SB-CP). Segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (ISAPS), ocupamos o segundo lugar do mundo no ranking internacional de cirurgias plásticas, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Mas não aprendemos a ser criteriosos nas nossas escolhas. Também não aprendemos a criar estratégias capazes de fiscalizar e punir, como se deve, os maus profissionais. Não há fiscalização, portanto, há impunidade. A verdade é que o imediatismo e as promessas mirabolantes de beleza, aliados à busca pelo corpo perfeito ou a uma espécie de tentativa de autoaceitação frente ao espelho, têm transformado a cirurgia plástica com fins estéticos em algo imprescindível na vida de todas as pessoas.

A boa notícia é que uma onda “natural” está começando a se formar, ainda que os números de procedimentos estéticos tendam a crescer exponencialmente nos próximos anos. Muitas mulheres que implantaram silicone nos seios, por exemplo, estão retirando o volume, e mesmo aqueles que se submetem a alguma cirurgia estão exigindo resultados mais discretos, contornos mais suaves e proporcionais ao próprio corpo.

Quem sabe, assim, possamos noticiar o sucesso deste ou daquele procedimento estético a que uma celebridade se submeteu tamanha a naturalidade, em vez de mortes, deformações e embates nos quais profissionais e pacientes são postos frente a frente em processos judiciais que duram anos, quase sempre sem final feliz.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br

Aperto de mão

O desembargador Diaulas Ribeiro fez terça-feira (2/7) um dos votos mais longos e mais emocionantes sobre Brasília. Voto histórico no Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT). Quem vive em Brasília deveria lê-lo e estudá-lo numa reunião de família. Para defender as margens do Lago Paranoá e a qualidade de vida em Brasília, Diaulas discorreu sobre a Brasília profética de dom Bosco e a Brasília poética do calculista que poetava Joaquim Cardozo. Lembrou detalhes da reunião da Unesco, em 1987, que deu a Brasília o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Chegou a recordar a visita do presidente Eisenhower, dos Estados Unidos, quando esteve em Brasília com JK antes da inauguração, em 23 de fevereiro, e fez questão de lembrar Joaquim Cardozo: “Brasília nasceu de duas linhas cruzadas, nasceu numa encruzilhada. Duas linhas cruzadas, duas direções, quatro sentidos, quatro pontos cardeais; duas linhas cruzadas: um aperto de mão, um signo de paz, de compreensão, de cordialidade entre os homens”.

» **Silvestre Gorgulho**
Asa Sul

Continente Antártico

Magnífica a série de reportagens do **Correio Braziliense** sobre a “desconhecida” base brasileira no Continente Antártico, a Estação Antártica Comandante Ferraz, em excelente trabalho de Vinicius Doria. Adianto que essa série de reportagens é forte concorrente aos diversos prêmios conferidos ao jornalismo brasileiro. Como muito bem informado, a presença na Antártica há mais de 40 anos “reforça a posição nacional na geopolítica global” e consiste-se em “poderoso instrumento de *soft power* da diplomacia brasileira”. Mais importante são as mais de centenas de pesquisas científicas conduzidas na Estação Comandante Ferraz. Mal comparando, a base equivale à ISS–Estação Espacial Internacional. Preocupante foi a informação de que o orçamento do Programa Antártico caiu de R\$ 9 milhões (2023) para meros R\$ 3 milhões (2024). Parece que interesses escusos querer sabotar o Brasil na região, de forma que cabe ao governo brasileiro reagir e rever essa situação. O **Correio** está de parabéns pelo trabalho.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Benedita da Silva, se a senhora que é uma deputada federal não tomar uma atitude severa quanto ao ato racista que sofreu, qual o exemplo dará para um jovem negro e pobre que sofrer o mesmo crime?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A inclinação da rampa nas passarelas para pedestres é um desafio para quem é cadeirante ou para os que dificuldade de locomoção, como os idosos. Uma obra-prima da exclusão.

Margarida Lopes — Águas Claras

O dólar sobe, o dólar cai... (bis, com melodia do The Police). Afinal, o tal do “mercado” está fazendo isso virar um caso de polícia!.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Economia

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou o fim da ganstança. O bom exemplo vem de cima. Lula vai evitar hotéis de luxo, nas viagens ao exterior. Dona Janja fica proibida de entrar em lojas lujuosas. Mandou embaixadas e consulados reservarem pensões, pousadas ou hotéis mais baratos. Comitiva de áulicos vai diminuir. Carros luxuosos para a delegação também sofrerão redução. O cerimonial recomenda trocar picanha pela mortadela. O espumante francês pelo vinho brasileiro. O povo também espera que magistrados federais parem de ganhar salários milionários e vantagens escandalosas, que humilham o cidadão desempregado ou mesmo aqueles que ralam com salário mínimo.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Civilização

É certo que a civilização tecnológica tornou-se a civilização do medo e poderá ser destruída por suas próprias contradições. Sob o impacto de seus mecanismos infernais, poderemos caminhar para sistemas opressivos, que subjulgam e dominam com o sacrifício de nossa liberdade e espontaneidade criadora. Embrutecidos pela ganância e pela economia de mercado, atrelado ao poder, buscamos, no consumismo, na posse de bens materiais, o sentido da vida, mas só encontramos o vazio, a desagregação social, a angústia e o tédio. Adorando um bezerro de ouro, vamos aniquilando e destruindo a natureza (as fontes da vida) e alimentando a crença ingênua e fantasiosa de que é isso é o progresso e a modernidade. Condiçionados e alienados pela cultura de massa, tornamos todos iguais. Estamos perdendo a sensibilidade, a humanidade, o sentimento de fraternidade e o sentido da vida. De fato, a solidariedade e a ética tornaram-se valores caducos. Vivemos os momentos crepusculares de uma civilização decadente e violenta. Sem dúvida, o que convencionamos chamar de civilização virou pesadelo. O que vemos, em toda a extensão da Terra, é a inversão dos valores, o triunfo da mediocridade, a destruição da natureza, a violência, o feminicídio, a droga, a corrupção (sem freios e sem limites), o fanatismo, a solidão, a exclusão social e a degradação do homem. Que o Senhor ilumine a mente de todas as criaturas mortais!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Palco para charlatões

A morte da influencer Aline Ferreira depois de passar por um procedimento estético em Goiânia me fez entrar numa espécie de cápsula do tempo e lembrar da cobertura de um dos casos mais marcantes da história da capital federal: o do ex-médico Denisio Marcelo Caron. No início dos anos 2000, no começo da minha trajetória profissional, a sociedade brasiliense acompanhava em choque o desdobramento das investigações contra Caron.

Em uma época que a internet ainda caminhava e as redes sociais eram inexistentes, Caron não estava habilitado para realizar cirurgias plásticas, mas, mesmo assim, se apresentava como um “especialista em lipoaspiração”. Começou a carreira em Goiânia, mas logo se mudou para o Distrito Federal, quando teve o registro profissional suspenso após três mortes por infecção generalizada na capital goiana.

Aqui no DF, mais duas pacientes morreram e dezenas sofreram lesões corporais durante os procedimentos médicos. Lembro-me de entrevistar as vítimas e, em comum, muitas contaram que chegaram até Caron graças ao menor preço e à propaganda boca a boca feita pelas pessoas. Duas décadas depois, o modelo de arregimentar clientes segue parecido, mas com um agravante: as redes sociais amplificaram a oferta de serviços de pessoas sem a qualificação necessária para realizar os procedimentos e sem fiscalização nenhuma. As investigações preliminares sobre

a morte de Aline indicam que Grazielly Barbosa, responsável por aplicar PMMA (polimetilmetacrilato) no glúteo da influencer, não era formada em nenhum curso superior. Apresentava-se como biomédica, só que, na verdade, frequentou apenas três períodos de medicina em uma faculdade do Paraguai. Em resumo, uma charlatã. Qualquer um pode ser o que quiser na internet.

É é justamente esse ponto que precisa de uma atenção especial da sociedade e, principalmente, das autoridades. É inadmissível que plataformas digitais se tornem palco para a proliferação de profissionais não qualificados que oferecem procedimentos estéticos de risco. Está na hora de termos regras rígidas para a verificação de identidade e qualificação, além de mecanismos para combater a publicidade enganosa. É necessário também envolver as empresas fornecedoras de produtos para garantir que a venda seja restrita a profissionais habilitados.

A busca por procedimentos estéticos a preços baixos também pode ter consequências trágicas. É fundamental que os consumidores se informem sobre os riscos envolvidos, busquem profissionais idôneos e evitem se basear apenas em promessas milagrosas nas redes sociais. Um valor bem abaixo do cobrado pelo mercado é sinal de que tem algo errado. É necessário ainda um debate amplo sobre os padrões de beleza. Só assim será possível se evitar novas tragédias.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1106; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br